COPÉRDIA
ANO 36 EDIÇÃO Nº. 353 - DEZEMBRO - 2023
SC - RS - PR

FORMATURA

Colação de grau marca encerramento do Unicoper

Trinta alunos da turma da região de Capinzal, receberam diploma de conclusão do curso Unicoper no dia nove de novembro numa festa que reuniu alunos, familiares, convidados, professores, equipe técnica e direção da Copérdia. Assim, foi concluída mais uma etapa do projeto Unicoper criado em 2006 e que já formou mais de 900 alunos, associados e filhos. “Quero parabenizar os alunos de pela participação e dedicação no curso. Foram momentos agradáveis de muito aprendizado com troca de informações entre empresários rurais interessados em buscar novos conhecimentos sobre aspectos técnicos, de gestão e a cooperativa”, destacou o presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini.

Página 3, 4, 5 e 6

JUBILADOS

Colaboradores homenageados

Página 13

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1° VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2° VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

DIRETOR GERAL
Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Adriano Miguel Vilbert

CONSELHO FISCAL
Alencar Fidêncio Saretto
Fernando Mattia Ferrari
Inês Terezinha Ribeiro Conte
Danimar Abatti
Juliana Baches
Mirian Zanella Klein

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300

COPÉRDIA

site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

PROCESSO SUCESSÓRIO

Não podemos descuidar da sucessão da propriedade rural

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração

A sucessão familiar é o processo de transferência da propriedade rural para os filhos, ou seja, para uma geração seguinte da família. Trata-se da transferência da gestão de uma propriedade rural da geração atual para a próxima, envolvendo um membro sucessor da família ou vários sucessores.

A sucessão rural é muitas vezes entendida como apenas a transferência de posse, herança de bens da família entre gerações, com a substituição da geração mais idosas da gestão da propriedade por uma mais nova, formada por filhos, genros. Na verdade, consiste em transferir, além dos bens, um legado de trabalho, experiência e a própria história da família.

Em qualquer negócio administrado por uma família, chegará o dia em que bens, imóveis, investimentos e propriedade precisarão ser transferidos para a próxima geração. Isso se chama sucessão familiar e vale para empresas urbanas ou rurais. É um processo que garante que a empresa/propriedade rural continue operando sem interrupção em suas atividades, proporcionando subsistência aos proprietários e seus sucessores.

No Brasil, 90% das empresas são familiares. No entanto, de acordo com o IBGE, cerca de 70% não sobrevivem à geração do fundador. E, para aquelas que conseguem, apenas 5% chegam à terceira geração. A sucessão da propriedade rural também enfrenta seus desafios para que ocorra de forma natural e bem sucedida. É necessário que os filhos vejam nas atividades rurais bons motivos para permanecer no campo e, para tanto, é fundamental ter renda e qualidade de vida. As tarefas hoje são facilitadas pela adoção de novas tecnologias que facilitam a vida do produtor, mas que exigem investimentos e estes são feitos a partir de retorno financeiro das atividades.

É necessário também que os filhos se preparem para a sucessão buscando conhecimento, aproveitando as oportunidades e dando sequência aos acertos na propriedade. Outro aspecto importante é ter governantes que se preocupem com o setor primário adotando políticas públicas de incentivo ao agro. A Cooperativa faz a sua parte capacitando os cooperados com cursos, treinamentos e eventos de transferência de tecnologias que viabilizem a propriedade rural.

Um plano de sucessão da propriedade é essencial para garantir uma transição de gestão sem atritos, de forma natural que não impacte negativamente nas atividades tampouco nos resultados financeiros. Além disso, quando bem planejada, a sucessão é uma das chaves para assegurar um legado duradouro e a continuidade da propriedade rural.

Pensando na sucessão, a Copérdia tem iniciativas consolidadas voltadas à preparação do ambiente familiar para o processo de transferência de gestão da geração atual para a próxima. Nesse contexto, abordamos o tema no Unicoper, nos programas de qualidade, nos núcleos femininos e disponibilizamos conteúdos nos meios de comunicação com o objetivo de contribuir com sucessão da propriedade da forma mais natural possível.

BEM ESTAR

Psicologia Ocupacional: como anda sua saúde mental?

As doenças mentais ocupacionais são transtornos relacionados a situações de desgaste no processo de trabalho que afetam a saúde e o bem-estar da pessoa. Esses transtornos têm como causas vários motivos, como frustrações, expectativas e excesso de trabalho, quando acumulados ao longo do tempo.

Quando afetadas por tais problemas, as pessoas apresentam alguns sinais de que algo não está bem:

Exaustão emocional, ansiedade e depressão, queixas estomacais e insônia;

Distanciamento das relações pessoais;

Baixa autoestima, desânimo e apatia;

Irritabilidade, estresse e agressividade;

Sensação de incapacidade e não confiança em si mesmo.

Nestes casos é orientado iniciar a psicoterapia, pois é essencial para que o indivíduo entenda e comece a superar os desafios, promovendo mudanças na própria vida. Quando necessário, o médico pode recomendar e prescrever antidepressivos com a finalidade de ajudar o paciente a sair de estágios mais difíceis.

Uma mudança de estilo de vida precisa acompanhar toda essa evolução, garantindo que cada momento tenha seu lugar na rotina: destinar tempo a hobbies, lazer, descanso, família e metas pessoais podem ser uma decisão bastante sábia, pois equilibra saudavelmente o tempo entre o que é necessário e o que é prazeroso, sem que o indivíduo precise optar entre viver para trabalhar, ou trabalhar para viver.

UNICOPER

Turma encerra curso com jantar de confraternização em Capinzal

Foi realizado no dia nove de novembro, em Capinzal, o evento de formatura da 19ª turma do Unicoper, formada por 30 filhos de associados da região de Capinzal, com colação de grau e jantar de confraternização. O Unicoper é um projeto criado pela Copérdia em 2006 e tem atualmente como parceiro o CEMAP.

Os formandos

Alan Rabaioli,
Aline Boff Crivelatti,
Anderson Lovatel,
André Faccin,
Ângela Carla Dorini,
Bruna Bortoli,
Bruno Helt,
Cadiane Tonielo,
Camila Vitória Colombo,
Carlos Henrique Masson,
Carolina Riffel,
Eduardo Bortoli,
Eliane Guarese Masson,
Evandro V. Campioni,
Evelton Luan Mendes,
Everton M. Martinelli,
Everton Masson,
Hyagor Schmitd,
Itamar da Silva,
Julian Rech,
Leonardo Andreis,
Leonardo Boareto,
Leonardo Veiga Schmitd,
Luana Eduarda Silva,
Lucas Masson Baratieri,
Marcos Bevilaqua,
Osmar Lauro E. Kirst,
Rezontina Coelli da Silva,
Rubens Toldo Rostirola,
Willian Tonial Anacleto.

Silmara destaca engajamento e interesse dos alunos pelo curso

A coordenadora do Unicoper, Silmara Vitto, ressaltou o comprometimento da turma que diplomada no dia nove em Capinzal. Segundo ela, foi um evento especial, casa cheia com a presença de familiares e amigos que prestigiaram a festa de formatura dos 30 alunos. “Eles se mobilizaram, fizeram todas as tarefas, tiveram apoio das famílias formando uma das melhores turmas do Unicoper desde a sua implantação”, disse.

Ela destacou a importância do curso enquanto ferramenta para auxiliar os alunos nas tarefas nas propriedades com conteúdos importantes sobre gestão e sucessão. “É uma porta que se abre para os alunos e tenho certeza de que o aprendizado do curso terá grande valia no dia a dia dos alunos. Agradeço a participação e o interesse deles no curso e também a equipe da Copérdia para a formação da turma”, salientou.

Silmara revelou alguns alunos participaram de 100% das aulas o que, segundo ela, gratifica a cooperativa e a coordenação. Além disso, destacou a importância de preparar os jovens para assumir as propriedades no futuro. Ela relatou dados do Censo de 2022 que dão conta de que jovens entre 25 e 35 anos representam menos de 10% no meio rural. “Para mudar essa realidade precisamos preparar os jovens hoje para receber a gestão dos pais e dar sequência às atividades nas propriedades amanhã”, pontuou.

Silmara destacou a dinâmica do curso com viagem técnica, trabalhos individuais e coletivos, a participação de todos nos desafios propostos e a ótima frequência dos alunos. “Esta foi uma turma fora da curva, acima da média, que questionou, debateu, demonstrou amor pela atividade no campo e merece todos os elogios. Foi uma grata surpresa. Espero continuar encontrando-os nos caminhos do agro e do cooperativismo”, concluiu.

SILMARA VITTO - Coordenadora do Unicoper

UNICOPER

Flávio Zenaro afirma que alunos são a essência do agro que deu certo

O diretor geral da Copérdia, Flávio Zenaro, se disse grato pela oportunidade de compartilhar assuntos relacionados à gestão e a sucessão da propriedade com os participantes do Unicoper interessados em novos conhecimentos. "Vocês estão concluindo o curso que representa uma conquista para toda a vida. Ao decidirem participar do curso, o desafio era conciliar as aulas com os afazeres diários e vocês conseguiram com sucesso merecendo o nosso reconhecimento", assinalou.

"... investimos tendo a convicção de que o conhecimento promove o desenvolvimento das pessoas e o progresso das comunidades."

De acordo com Zenaro, os alunos do Unicoper são a essência do agro que dá certo, que inova e se capacita. "Vocês poderiam estar reclamando da remuneração das commodities, dos juros altos, da chuva, da estiagem, mas, invés disso, vieram em busca de conhecimento que é para toda a vida e será ferramenta importante para alcançar o sucesso em suas atividades", destacou.

O dirigente disse também que o compromisso da Copérdia é deixar um legado em forma conhecimento às pessoas. "Sempre que encerramos um treinamento com associados ou colegas colaboradores é uma satisfação, porque investimos tendo a convicção de que o conhecimento promove o desenvolvimento das pessoas e o progresso das comunidades", salientou sugerindo que os alunos coloquem em prática na propriedade os conhecimentos adquiridos no Unicoper e continuem estudando, pesquisando.

FLÁVIO ZENARO: Diretor Geral da Copérdia

Zenaro assinala que o tema gestão e sucessão é coerente com os objetivos do Unicoper que visa preparar os filhos de associados num ambiente adequado entre alunos e instrutores utilizando as ferramentas que o produtor precisa para fazer uma boa gestão da propriedade. "É um programa que prepara o caminho da sucessão através da troca de informações que se transforma em aprendizado. Desejo que os formandos façam bom proveito do aprendizado visando boa gestão e eficiência na propriedade rural", concluiu.

VILMAR CAMILO - "Precisamos investir na capacitação das pessoas"

VILMAR CAMILO: segundo vice-presidente da Copérdia

O segundo vice-presidente da Copérdia, Vilmar Camilo, disse aos presentes que concluir o Unicoper, representa para a Copérdia o atendimento a dois dos princípios do sistema cooperativa; o interesse pelas comunidades e o investimento na formação e educação das pessoas. Segundo ele, parte do que a Copérdia constrói em resultados líquidos, é destinada à capacitação das pessoas. "Não geramos apenas resultados, investimentos nas pessoas por acreditar que este é o melhor caminho", afirmou.

"Não geramos apenas resultados, investimentos nas pessoas por acreditar que este é o melhor caminho"

Camilo ressaltou também que é necessário ter um olhar à preparação e capacitação das pessoas pensando no futuro da Copérdia. "Precisamos de pessoas capacitadas para conduzir a cooperativa no futuro mantendo-a em permanente desenvolvimento, sendo forte e competitiva", pontuou, pedindo aos alunos que apliquem os conhecimentos recebidos no Unicoper na propriedade que os resultados serão os melhores. "Onde tem cooperativas o IDH é melhor em comparação às comunidades ondem não tem cooperativa e as pessoas vivem melhor. E jovens preparados aumentam as possibilidades de sucesso enquanto empresários rurais", finalizou.

UNICOPER

Presidente Vanduir Martini quer continuidade do projeto em 2024

O presidente Vanduir Luís Martini, ressaltou que a Copérdia tem um conjunto de princípios e desafios e, entre eles, está o compromisso de capacitar as pessoas que compõem a sua estrutura, associados ou colaboradores. “É uma alegria concluir mais uma etapa do Unicoper, desta vez com a turma da região de Capinzal, apenas lamento não estar presente no evento de formatura”, relata.

Martini revelou que conheceu a turma e teve oportunidade trocar informações e experiências e apresentar a estrutura da cooperativa aos alunos. “Foram momentos agradáveis, produtivos com troca de informações com uma turma interessada em buscar novos conhecimentos sobre a cooperativa” diz,

O Projeto Unicoper iniciou na gestão de Neivor Canton em 2006, teve sequência na administração de Valdemar Bordignon e segue agora Vanduir Martini. “O sucesso de turma como a de Capinzal é estímulo à continuidade do Unicoper porque entendemos que desenvolver intelectualmente as pessoas é de fundamental importância para a continuidade das propriedades e da cooperativa”, assinalou.

O presidente agradeceu o comprometimento dos professores que compartilharam seus conhecimentos com os alunos, o engajamento da equipe da Copérdia na formação da turma, o CEMAP pela parceria e suporte pedagógico disponibilizando professores no curso. “Parabéns aos alunos e às famílias pelo apoio dado aos alunos. Vamos continuar apostando na permanência do projeto por ser importante na preparação das pessoas para fazer uma boa gestão da propriedade e auxiliar no futuro da cooperativa”, finaliza.

VANDUIR MARTINI: Presidente do Conselho de Administração da Copérdia

UNICOPER

“Informação é vital para os jovens produtores rurais”, afirma Zanluchi

LORIVAL ZANLUCHI; o aperfeiçoamento pessoal é fundamental

O professor e padrinho da turma, Lorival Zanluchi, afirmou que todo o investimento em conhecimento vale a pena e os alunos concluíram com êxito um ciclo importante de aprendizado. “É um momento de alegria pela formatura do Unicoper e despedida dos encontros. O curso permitiu fazer novas amizades, trocar informações entre alunos e professores em momentos que vão deixar saudade”, assinalou.

Ele realçou que o agro é um segmento competitivo e exige o aperfeiçoamento diário e cabeça abertas para novos conhecimentos para alcançar a eficiência máxima. “A cada dia temos que nos aperfeiçoar, buscar o conhecimento e ser eficientes. Os desafios são grandes e quem estiver preparado terá mais chance se dar bem. A oportunidade dada a vocês é importante para formação de cada um e que bom que abraçaram a ideia se preparando para alcançar o sucesso. Nunca deixem de acreditar, porque vocês são do tamanho do pensamento de vocês. São grandes. Continuem estudando, o mundo é dos curiosos que buscam inovação” concluiu.

Nilvo Dorini elogia a proposta do Unicoper **em capacitar os jovens para as lidas rurais**

O prefeito de Capinzal, Nilvo Dorini, parabenizou os formandos afirmando que eles estão no caminho certo ao buscar conhecimento através do Unicoper, pensando na sucessão da propriedade. “Este é um momento especial para estes jovens e duas palavras me chamaram a atenção; gestão e sucessão. Os mais velhos desconheciam gestão, trabalhavam o ano inteiro, produziam, vendia a safra e pagava as contas quando dava, sem planejamento”, assinalou.

Segundo ele, é fundamental que os produtores usem parte do tempo em busca de conhecimento fazendo cursos, treinamentos se preparando para assumir a propriedade no processo de sucessão. “No passado os filhos iam para a cidade realizar seus sonhos. O trabalho da Copérdia mostra uma realidade diferente, qual seja, de que é possível ser feliz, prosperar e ter renda e qualidade de vida na propriedade rural. Parabéns aos alunos e Copérdia, pela iniciativa”, ressaltou.

Dorini concluiu revelando que há dez anos a receita do município com impostos oriundos do meio agrícola representava 10% e hoje passa dos 30%. “Esse crescimento se deve à chegada de novas tecnologias, informação em tempo real, equipamentos modernos e interesse dos jovens por novos conhecimentos”, finalizou.

DORINI; É possível ter renda e ser feliz no campo.

▶▶ FÁBIO BENATTI

Líder relata adversidades e espera **recuperação da atividade de leite**

FÁBIO BENATTI e família dão conta das atividades na propriedade com produção de leite

Fábio Benatti é associado da Copérdia há quase vinte anos como produtor de leite e, atualmente, líder de negócio. Ele tem a propriedade em Rui Barbosa, Seara, com 46 vacas em lactação e uma produção mensal de 28 mil litros/mês em média.

Como produtor de leite, Benatti afirma que o sentimento entre os produtores é que o momento é o mais difícil vivido pela atividade. Segundo ele, nunca passou por uma crise tão forte e duradoura como a atual e aponto os fatores. "Estiagens seguidas, custos elevados e, especialmente, a importação desenfreada de leite subsidiado de países do Mercosul prejudicam o nosso leite", destaca.

O produtor reclama da falta de atitude do Governo Federal que tem a prerrogativa de limitar a entrada de leite da Argentina e Uruguai e nada faz. "Ninguém toma uma atitude e o Governo Federal não interfere para reduzir as importações. Sou favorável ao livre mercado, mas, trazer produtos subsidiados da Argentina é prejudicial à nossa produção de leite", salienta.

Benatti relata que, de acordo com a CNA está havendo entrada de leite subsidiado não respeitando os acordos do Mercosul e as autoridades federais assistem tudo de braços cruzados. Segundo ele, se o Governo quisesse, poderia intervir para proteger os produtores brasileiros. "Falta ação política. Desde junho está havendo uma invasão de leite no Brasil sem um posicionamento firme do Governo enquanto os produtores brasileiros vão trabalhando no limite num jogo desigual", afirma.

Para o líder, a entrada de leite com subsídio e custo de produção menor tira a competitividade do leite brasileiro "Não dá para competir. Se fosse praticado um preço justo, daria para produzir e competir, do jeito está é complicado", assinala.

Produtor aprova política para o leite **e acredita em melhor remuneração**

Sobre a nova política da Copérdia para a atividade de leite, Benatti diz que é um passo importante para uma reestruturação visando o futuro. "Vejo como uma forma de definir o preço com um indexador justo que tem base no CPEA do Rio Grande do Sul e São Paulo. Isso dá confiança, segurança para o produtor produzir, sabendo que vai receber o preço pago pelo mercado", ressalta.

Segundo Benatti, o preço pago pelo leite hoje está ruim para o produtor e também para a cooperativa. Mas acredita que a nova política será importante. "É cedo para entender como o preço vai se comportar, precisamos de um tempo para entender o modelo de remuneração. Mas entendo que será uma política mais justa tendo um indexador definido", afirma. Em relação aos contratos, é uma iniciativa pioneira da Copérdia entre as cooperativas que vai provocar impacto entre os produtores e algum tempo para compreender, mas, a longo será entendida como uma iniciativa correta que será modelo para outras empresas .

Benatti não acredita que a curto prazo o mercado voltará aos patamares de anos anteriores, mas entende que, logo, vai melhorar a rentabilidade com as mudanças. "A produção interna está caindo, está vindo leite de fora, mas, se estancarmos a entrada de leite subsidiado o preço vai melhorar, com certeza", diz.

Fábio Benatti torcendo pela volta das "vacas gordas" para o leite

O produtor afirma que pretende crescer na produção de leite e revela que vai continuar investindo. "Acredito no negócio na boa relação com a cooperativa, na parceria e com bom diálogo vamos em frente torcendo por dias melhores para a atividade deleite", conclui.

Fábio Benatti e esposa Jucimara Berno Benatti

▶▶ RONALDO DESTRI

Produtor de Lindóia do Sul vê benefícios na reestruturação da atividade leiteira

Ronaldo Destri é associado da Copérdia há três anos substituindo o pai que foi cooperado e líder de negócio e se aposentou. Quando seu Destri "pendurou as chuteiras", passou a gestão da propriedade para o filho Ronaldo, indicando-o para sócio e líder da atividade de leite. "Me associei e me logo me tornei líder de negócio a convite da Copérdia", conta.

A propriedade da família Destri está em Lajeado dos Pinheiros, Lindóia do Sul com 22 vacas em lactação e uma produção média de 15 mil litros mês. Destri vê a produção de leite com problemas. "A atividade vive um momento complicado de baixa remuneração e margens apertadas em função da importação de leite da Argentina e os custos produção elevados", assinala.

Segundo Destri, as dificuldades são grandes, mas afirma que não vai desistir da atividade que é a principal fonte de renda da família há anos. "Não vamos desistir, esperamos que uma hora a situação melhore", comenta sugerindo que a Aurora Coop invista mais em produção de derivados com valor agregado do que vender leite "in natura".

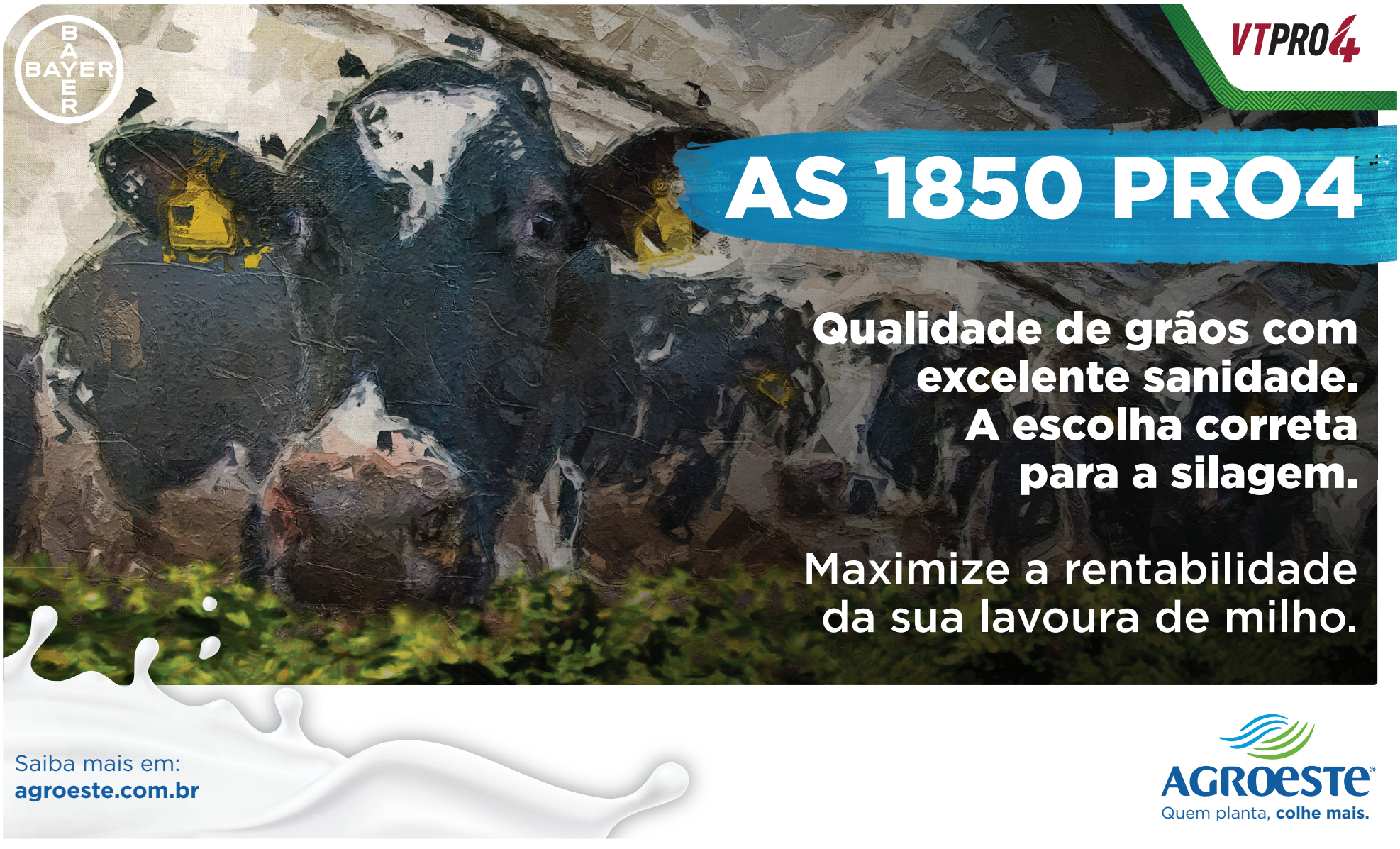
Quanto às mudanças propostas para a atividade de leite pela Copérdia, Destri considera uma mudança de rumo positiva. "Toda a mudança que visa trazer melhorias, é bem vinda e a nova política que a Copérdia está implantando deve dar resultado a médio prazo", observa.

O produtor elogia a postura do presidente Vanduir Martini pela indignação do dirigente com a situação da atividade de leite e seu empenho por melhorias. "É bom saber que o presidente quer valorizar os produtores de leite da mesma forma que são valorizados os avicultores e os suinocultores", ressalta.

RONALDO DESTRI com os pais, o gerente do fomento de leite Flávio Durante e o presidente Vanduir Martini

A implantação de contratos entre cooperativa e cooperado também é saudada por Destri. "Dá segurança, valoriza os produtores fiéis e não prende ninguém", sintetiza afirmando que acredita numa remuneração mais justa, agora balizada pelo CPEA.

Sobre o futuro da atividade, Destri não crê numa recuperação de curto prazo. "Voltar a ter a rentabilidade de 2022 vai demorar. Cheguei receber R$ 3,55 por litro o que dava uma ótima margem mesmo com os insumos mais caros em relação hoje. O custo de produção baixou, mas o preço do leite despencou", ressalta, concluindo que tem uma relação boa a Copérdia, recebe ótimos serviços assistência da equipe técnica.



CLAUDEMIR MOZER

Líder afirma que assistência técnica é o grande diferencial da Copérdia

FILHA NATÁLIA, esposa Zenaide, Claudemir e a mãe Iracema

Produtor dá crédito à nova política de leite da Copérdia

O produtor e líder Claudemir Mozer afirma que a atividade de leite vive a pior fase desde que iniciou com o negócio. Segundo ele, ultimamente, o preço pago pelo leite caiu bem mais do que a redução dos custos de produção. "É mais fácil baixar o preço pago pelo leite do que reduzir os custos de produção e essa conta quem paga é o produtor", pontua.

Além da questão mercadológica, Mozer aponta a questão climática que, junto com a remuneração formam um combo que retira a competitividade da atividade e as margens do produtor. "Esses fatores estão deixando a atividade em dificuldades, com margens minguadas, muitos produtores trabalhando no limite e outros com prejuízo", relata.

Mozer afirma que acredita na reestruturação proposta pela Copérdia e Aurora para a atividade leite. Ele observa que a obrigatoriedade de firmar contrato entre produtor e cooperativa é positiva. "O contrato dá segurança para as duas partes, estabelece uma relação de negócio mais estável, o produtor paga pela assistência que recebe e acaba com a prática dos produtores migrarem de empresa a cada movimento do mercado", opina.

O produtor acredita que a nova política vai valorizar o produtor fiel à cooperativa e tem expectativa de que a direção aumente o incentivo comercial. "É um diferencial para outras empresas que trabalham com leite e estimula os produtores a permanecer na cooperativa", assinala.

Mozer produz leite à base de pasto e complemento com ração e silagem. Ele revela que, mesmo numa época difícil, fez investimentos em ordenhadeira, na sala de ordenha e silos, mesmo com juros altos para investimento. "Quando tem necessidade a gente faz. Fiz um investimento considerável para facilitar o dia a dia e aumentar a produção na esperança de que a atividade volte a ter dias melhores", finaliza.

Claudemir Mozer é produtor de leite da Copérdia desde 2014. Ele tem uma propriedade com 17ha em Nova Petrópolis, Joaçaba, onde mantem um plantel com 40 vacas em lactação e uma produção média de 27 mil litros/mês. De acordo ele, enquanto cooperado construiu uma relação muito boa com a cooperativa. "Sou fomentado, líder de negócio e tenho uma relação de qualidade com a Copérdia", ressalta.

Ele revela que ingressou no fomento da cooperativa algum tempo antes da incorporação em 2014 quando apostou na produção de leite e abandonou o tabaco. "Tenho produção de grãos, mas, exclusivamente para consumo na propriedade", conta.

Mozer salienta que um dos fatores que motivaram a família a entregar a produção de leite à Copérdia, é a qualidade da assistência técnica da cooperativa. "Eu entregava leite para outra empresa, mas, em 2019 me tornei fomentado da Copérdia e estou satisfeito pela assistência técnica que recebo que é, sem dúvida, um diferencial importante", assinala.

Mozer compara a Copérdia com outras empresas que atuam no mercado com leite e aponta diferenciais fundamentais. "A Copérdia é diferente porque se preocupa com os aspectos sociais, ambientais, com produção sustentável, além do econômico. Oferece benefícios aos cooperados como, por exemplo, os programas de qualidade sem custo, a capacitação dos associados, oportunidade aos associados a serem líderes e a participação nas comunidades", relata.

O produtor revela que as operações de venda da produção e compra de insumos são feitas na filial da Copérdia de Joaçaba. "Antes de ser fomentado eu comprava boa parte dos insumos na cooperativa, agora enquanto associado, as compras são feitas na filial", garante, relatando que que utiliza os valores das sobras para abater os investimentos feitos em insumos. "A distribuição das sobras é um incentivo para o produtor comprar os insumos utilizando valores dos resultados líquidos que ajudou a construir", salienta, pedindo que a direção considere aumentar o incentivo comercial para amenizar o impacto da crise na atividade do leite, fidelizar o cooperado e estimular compra de insumos.

50 ANOS EMBRAPA

Martini participa de sessão solene em homenagem aos 50 anos da empresa

No dia 9 de novembro, o Presidente da Copérdia, Vanduir Martini, participou da sessão da Câmara Municipal de Vereadores de Concórdia que homenageou os 50 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A trajetória da empresa sempre prezou pela inovação e na geração de conhecimentos e tecnologias para a agropecuária brasileira. Criada em 1973, a Embrapa é uma empresa pública e vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária. Desde sua fundação, mantém protagonismo na busca por garantir segurança alimentar aos brasileiros e ocupar destaque no cenário internacional, em áreas que vão desde os alimentos até fibras e energias.

O presidente da Copérdia Vanduir Martini enaltece o trabalho desenvolvido pela Embrapa, que tem colaborado substancialmente para melhorar a qualidade dos produtos de origem animal. "Sua contribuição está presente, por exemplo, no campo da pesquisa: como resultado, está a melhoria de aspectos genéticos e sanitários em diversos lugares", ressaalta.

Para o alcance destes feitos, segundo o dirigente, vale ressaltar o diálogo junto aos produtores, organizações, líderes do Estado e toda sociedade civil. "Trata-se de um legado construído nestas décadas que se pauta pela excelência não só na pesquisa agropecuária, como também na qualidade e eficiência produtiva em cultivos e criações, em sustentabilidade ambiental, aspectos sociais e parcerias com o setor produtivo", afirma.

A amplitude da história da empresa fomenta estas importantes atividades para o país, proporcionando desde seu começo conhecimentos que mudaram a trajetória da suinocultura e da avicultura brasileiras. Hoje, A Embrapa tem papel fundamental no controle de doenças, aperfeiçoamento de rações, melhoria da qualidade genética dos animais, preservação do meio ambiente e desenvolvimento de equipamentos para as referidas áreas.

Presidente da Copérdia, Vanduir Martini, presente à Sessão em homenagem à Embrapa

Além disso, o trabalho realizado conjuntamente com outros atores, tais como governo indústria e os próprios produtores, atinge êxito diante das demandas e exigências para exportações de carne suína, de frango e ovos.

Dessa forma, o trabalho realizado em seu centro de pesquisa, em Concórdia, vai ao encontro das necessidades de granjas, agroindústrias e o setor produtivo como um todo, apresentando soluções de suma importância e vislumbrando um futuro cada vez melhor.

LANÇAMENTO

Onsuva®
fungicida

innova.aatb

COM ELE EM CAMPO DESDE O INÍCIO,
O SEU MANEJO FICA *campeão.*

O novo fungicida da FMC que melhora
o manejo do complexo de doenças.

Seletividade superior,
aliviando a injúria das plantas
desde as primeiras aplicações.

Ideal para a alternância de
ingredientes ativos, reduzindo
a pressão de patógenos.

Combate as principais
doenças da soja: ferrugem-asiática,
septoria, cercospora e oídio.

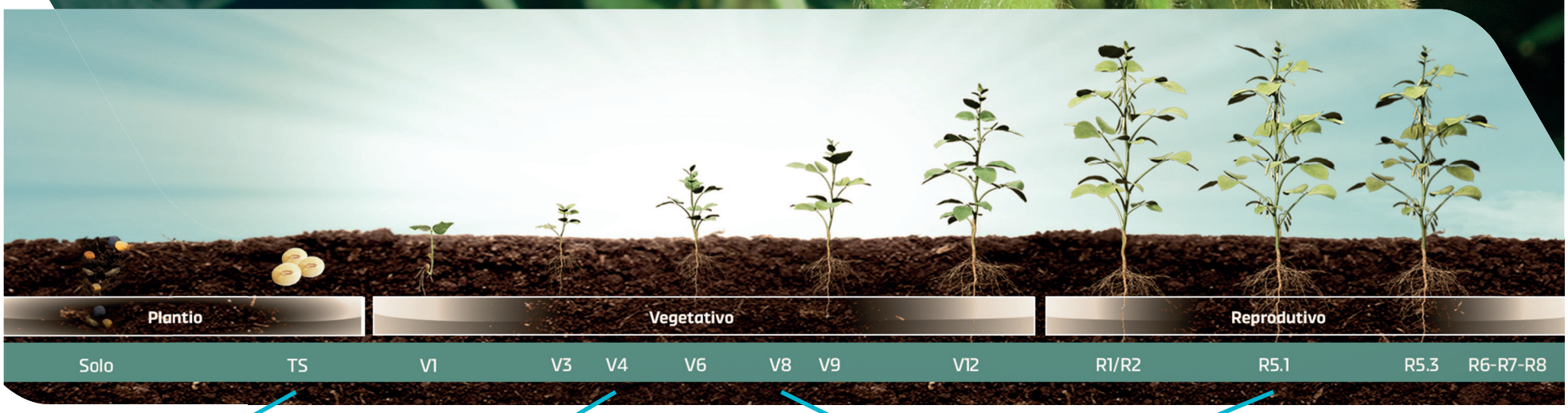
Maior índice de área foliar,
proporcionando mais sacas de soja
por hectare.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

FMC
An Agricultural Sciences Company

Copyright © Dezembro 2023 FMC. Todos os direitos reservados.

Soluções para nutrição e fisiologia da soja.



TSI

- Nutrição com Co, Mo e Níquel: maior fixação de nitrogênio;
- Estimula o enraizamento;
- Segurança: pH ideal para bactérias fixadoras de nitrogênio.

0,3 kg/ha

- Potencializa a fixação biológica do N;
- Reduz hormônio do estresse;
- Folhas do baixeiro verdes por mais tempo.

0,5 kg/ha

- Mn e Zn quelatado: alta eficiência de absorção e translocação;
- Altíssima solubilidade;
- 100% de compatibilidade de mistura;
- Efeito inox: maior proteção contra estresses.

1,0 L/ha

- Aminoácidos e nutrientes para ativar o metabolismo da planta;
- Rápida recuperação aos estresses: geada, granizo, fitotoxidez e etc;
- Aumenta a fotossíntese e produtividade.

2,0 kg/ha

- Aumenta a translocação de nutrientes para o enchimento de grãos;
- Aumenta a fotossíntese;
- Redução de estresses.

- Adjuvante para melhorar o acesso ao baixeiro;
- Auxilia na emulsificação do óleo;
- Redução de espuma e deriva.

0800 702 5656
icl-growingsolutions.com/pt-br

ICL
Impacto para um futuro sustentável

MAIS INTEGRIDADE

JUBILADOS

Copérdia homenageia colaboradores por trabalho e tempo de serviço

A direção da Copérdia homenageou 52 colaboradores da Regional Três com 10, 15, 20, 25, 30 e 35 anos de trabalho dedicados à organização. O evento foi realizado no dia 23 de novembro na ACERCC, em Concórdia no dia 23. Os colaboradores das regionais Um e Dois foram homenageados nos dias 21 e 22 de novembro em Joaçaba e Canoinhas, respectivamente.

O presidente Vanduir Martini parabenizou os colaboradores e disse que a homenagem por tempo de serviço é importante e significa que as pessoas que permanecem um bom tempo numa empresa é porque desfrutam de um ambiente saudável e de uma convivência respeitosa à base de boas relações com colegas e empresa. "Toda a trajetória começa pela família, na escola, com os colegas numa fase em que se planeja o que se quer conquistar na vida", afirmou.

COLABORADORES homenageados da Regional Dois de Joaçaba

Segundo Martini, o profissional é o resultado do que faz, da preparação que teve na vida, do empenho e da dedicação para crescer no ambiente onde trabalha. "Eu comecei assim. Entrei na cooperativa fazendo um trabalho simples, mas estabeleci metas, persisti, estudei, me preparei para chegar onde estou hoje na presidência. Quem não persevera não atinge os objetivos", alertou.

"Para superar as dificuldades só existe um caminho; atitude e apoio coletivo", afirma Martini

O presidente Vanduir Martini ressaltou que a homenagem aos colegas por tempo de serviço ocorre porque eles escolheram trabalhar na Copérdia e nela permanecem. "Sabemos que a Copérdia não é a melhor empresa do mundo, não tem tudo o que gostaríamos de entregar e nem de receber e não estou me referindo apenas a salário. Porém, se escolhemos trabalhar na cooperativa é porque nos sentimos bem, temos liberdade e oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente", ressalta.

O cooperativista afirmou que o ambiente da Copérdia é bom a ponto de alguns colaboradores trabalharem por algum tempo, saírem e voltaram à cooperativa. "Isso significa que a Copérdia é, sim, uma boa empresa para se trabalhar", assinalou, afirmando que é um direito de todo colaborador escolher a empresa onde quer trabalhar e ser feliz.

Martini agradeceu aos homenageados e aos mais de 1.500 colaboradores em nome do conselho de administração e pontuou que, apesar dos momentos difíceis que a cooperativa passou, foram construídas boas relações com as comunidades e colegas, graças ao time de pessoas. "A Copérdia é uma obra em permanente construção. Tem momentos complicados em que a gente não sabe exatamente o que fazer, como resolver os problemas e, para tanto, só existe um caminho, atitude e apoio coletivo das pessoas", disse.

COLABORADORES da Regional Um da região de Mafra e Canoinhas

HOMENAGEADOS da Regional Três de Concórdia

VALÉRIO FELIPI

Produtor de leitões de Braço do Norte valoriza boa parceria com a cooperativa

Valério Felipe, fomentado de suínos da Copérdia de Braço do Norte, era produtor de leitões independente. Há três anos, época em que o modelo de produção passou por uma grave crise, ele ingressou no fomento da Copérdia.

Segundo ele, diante dos altos custos e da insegurança na remuneração, procurou a Copérdia para produzir leitões para o sistema Aurora. Ele revela que mudança representou um salta na propriedade resultado da boa assistência que passou a receber. "Á época produzia 26 leitões porca/ano e vou fechar 2023 com 31,8 leitões porca/ano. Mudou tudo na atividade. Hoje tenho orientação técnica de qualidade, bom atendimento na filial e insumos para a propriedade", assinala.

Felipe conta que o descompasso entre os altos custos de produção e a remuneração, não deixava margem à família na entrega dos animais. "Não tinha como continuar, então, resolvi procurar a Copérdia e firmamos uma boa parceria", comenta.

Felipe revela que já conhecia o trabalho da Copérdia na região, era cliente em produtos de nutrição e, assim, apostou na parceria com a cooperativa. "Não tenho do que reclamar. Estou satisfeito com a atenção e assistência técnica e a boa relação com a equipe da filial", afirma.

O produtor conta que as informações repassadas pelos técnicos da Copérdia são compartilhadas com os dois filhos que ajudam na propriedade e fundamentais para o bom andamento da atividade.

Na foto da esquerda para a direita Valmor, Valério, Nita, Henrique, Guilherme e Jozimar Tavares

O engenheiro agrônomo Jozimar Tavares que assiste a propriedade revela que o produtor tem mente aberta, aceita as novidades e coloca em prática o que é possível na propriedade em busca de melhores resultado. A granja conta com 350 matrizes e uma produção entre 600 e 700 leitões por lote. "O produtor é dedicado, o trabalho é famíliar, tem vocação ao crescimento, é aberto às informações e a evolução é comprovada pelos números. Ele absorve as informações, aplica na atividade e o resultado é uma propriedade rentável", observa.

Entrega da Abastecida Solidária e Tampinha Voluntária à Apae de Concórdia

Polícia Militar de Itá recebeu pela primeira vez a Abastecida Solidária

Apae de Seara foi novamente beneficiada na campanha

Em Água Doce a Abastecida Solidária foi entregue ao Hospital Nossa Senhora da Paz

BENEVOLÊNCIA

Entidades da região são beneficiadas através de Abastecida Solidária 2023

Foram realizadas no mês de novembro as entregas das arrecadações da Abastecida Solidária deste ano. A ação foi realizada pelos Postos de Combustíveis da Copérdia e fez parte das iniciativas do aniversário de 56 anos da cooperativa.

Para cada litro de gasolina comum ou aditivada vendido no período de 1° de setembro a 31 de outubro, a Copérdia repassou 0,01 centavo para entidades que desenvolvem um importante trabalho na região de atuação da cooperativa.

No total, foram aproximadamente R$ 8 mil repassados para as entidades: APAE de Seara, Polícia Militar de Itá, Hospital Nossa Senhora da Paz de Água Doce e APAE de Concórdia. Em Concórdia, também foi repassado à APAE o valor de venda das tampinhas referentes ao projeto Tampinha Voluntária.

Participaram das entregas os gestores das unidades dos Postos de Combustíveis, lideranças femininas e conselheiros da região.

COLHEITA DA CONFIANÇA

Com Fox® Xpro, produtores de soja de todo o Brasil alcançaram um incremento médio de

+3 sc/ha*

vs padrão produtor

- Mais de **3.600 áreas assistidas**
- **74% de vitórias** vs padrão produtor

Visite seu distribuidor de confiança e **evolua com Fox® Xpro!**

Fox® Xpro.
A evolução da Confiança.

Saiba mais em: **www.agro.bayer.com.br**

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

FONTE: PROJETO BAYER ASSIST SOJA 19/20 – ELABORADO POR SPARK.
*Média ponderada aproximada do incremento de produtividade obtido em áreas lado a lado com aplicação de Fox® Xpro versus padrão produtor, divulgada espontaneamente por clientes Bayer durante entrevistas realizadas na safra 19/20 em diversas regiões do Brasil, e não podem ser entendidas como uma garantia, pela Bayer, de que a produção das áreas tratadas com nossas soluções será incrementada, uma vez que outros fatores, externos ao uso do produto, influenciam nos resultados da lavoura.

BAYER **Se é Bayer, é bom**

▶▶ MARLENE GRISS

Colaboradora está há 43 anos na Copérdia, diz que é feliz e valorizada na empresa

Este espaço é dedicado aos colaboradores que construíram uma História de trabalho na cooperativa e têm relatos importantes sobre trabalho, engajamento, comprometimento e realização na organização cooperativa. O objetivo é mostrar a relação cooperativa/cooperado numa via de mão dupla, comprovando que as pessoas são, de fato, o maior ativo da Copérdia. O primeiro relato é de Marlene Griss, a colaboradora que está na Copérdia há 43 anos. Ela revela que tem uma relação humanizada com a cooperativa, o ambiente de trabalho é familiar e a empresa dá oportunidades aos colaboradores.

Marlene é colaboradora da filial de Seara, desde o dia três de dezembro de 1980. Entrou aos 15 anos e, segundo ela, à época fazia um pouco de tudo na unidade. "Não tinha uma função específica, a gente fazia o que era preciso", recorda. Desde então, são 43 anos de trabalho sem interrupção. "É uma vida dedicada à Copérdia. Foi uma experiência única porque só trabalhei na cooperativa. Nesses mais de 40 anos vivi bons momentos e momentos de dificuldades, mas sempre vestindo a camisa, fazendo o meu trabalho e defendendo a cooperativa", relatou.

A colaboradora revela que nessas mais de quatro décadas, trabalhou como repositora, caixa, gerente da unidade II de Seara por quatro anos até ser efetivada como auxiliar administrativo. "Atuei em funções diferentes o que me rendeu boas experiências profissionais. Aprendi a trabalhar com o público, compartilhar o ambiente de trabalho com os colegas, me relacionar com os associados, ser paciente ter a oportunidade de crescer junto com a Copérdia", ressaltou.

MARLENE GRISS; com o presidente Vanduir Martini em homenagem por tempo de serviço

Marlene revela que a família pesou na escolha de trabalhar todo esse tempo na filial de Seara. "Minha prioridade sempre foi estar perto da família, por isso, optei por Seara e abri mão de oportunidades em outras filiais da cooperativa", assinala. Ela afirma que dedicou sua vida profissional à Copérdia, único emprego, onde passou por momentos difíceis que exigiram determinação e persistência e outros de alegria. "Vivi fases distintas, algumas bem difíceis, mas, foi um bom aprendizado. Acompanhei a implantação e modernização na informatização dos processos e tecnologia e estive presente nos momentos de expansão da cooperativa", pontuou.

"Vivi fases distintas, algumas bem difíceis, mas, foi um bom aprendizado. Acompanhei a implantação e modernização na informatização dos processos..."

Marlene relata que a Copérdia tem suas imperfeições, contudo, garante que se trata de uma empresa correta e justa com os colaboradores, cumpre com suas obrigações e respeita as pessoas. "Passo mais tempo na cooperativa que na minha casa. E, se fico todo esse tempo na empresa, é porque é um lugar onde me sinto bem, valorizada e realizada profissionalmente", admitiu.

Segundo Marlene, é uma honra ser lembrada pela Cooperativa para contar a sua história valorizando o trabalho realizado em 43 anos na condição de colaboradora mais longeva da Copérdia. "Continuo trabalhado na cooperativa com alegria, gosto da empresa e do trabalho (fechamento de caixas) e, apesar da exigência da função e do horário estendido, faço tudo com amor", relatou.

Ela relata ainda que depois de muitos anos trabalhando até próximo das 21h, por vezes, acusa o desgaste, porque, segunda ela, aumentou a rotatividade de pessoas, tem mais demandas e ela continua sozinha na função, mas dá conta. "Meu horário é até 19h45min, mas, geralmente estendo a jornada para concluir as tarefas. Gosto da função, não reclamo, mas, por vezes, o cansaço pega pra valer", disse.

Concluindo, Marlene deixa como dica aos que estão chegando à cooperativa que tenha persistência, comprometimento e se preparem para os desafios. "A Copérdia precisa de profissionais comprometidos com a empresa, seus desafios e queiram crescer. A oferta de profissionais no mercado é abundante, mas os bons e comprometidos, são os que fazem a diferença", arrematou.

FÓRUM DOS DIRIGENTES

Cooperativistas saem de evento com sinal de alerta ligado quanto ao futuro

Dirigentes de todos os ramos do sistema cooperativo catarinense participaram de encontro de dirigentes nos dias 16 e 17 de novembro em Florianópolis avaliando o cenário atual e futuro da economia e do agronegócio. A Copérdia esteve representada pelo presidente, Vanduir Martini e o diretor geral, Flávio Zenaro.

De acordo com Martini, o encontro foi importante para atualizar informações sobre a agenda ESG, sobre o comportamento da economia e as perspectivas para o ano que vem no Brasil e no mundo. "Foi importante perceber o que os dirigentes sentem, a expectativa que têm quanto ao futuro e como estão se preparando para tempos competitivos em 2024", destaca.

"Voltei com a convicção de que o ano que vem será ainda mais difícil do que está sendo o 2023..."

De acordo com o presidente da Copérdia, os especialistas pintam um cenário de dificuldades e incertezas para o ano que vem, face às mudanças constante no mercado globalizado e o efeito que produz nos negócios. "Fomos advertidos a se acostumar com as incertezas mesmo tendo estratégias e diretrizes definidas para enfrentar um período desafiador", comenta.

Martini relata ainda que a tônica das palestras foi de alerta para as surpresas que virão, a necessidade de se preparar para agir em tempos de escassez de recursos e quando há disponibilidade são caros, inflação alta e tendo que fazer o dever de casa que é ter absoluto controle de gastos fazendo apenas investimentos necessários. "O momento é delicado, é de atenção e tensão em nível mundial. E quando falamos do Brasil, a situação é ainda mais delicada, porque temos um governo que abusa da gastança desconhecendo a regra básica de gastar menos do que arrecada e essa conta vem logo ali ainda", comenta, afirmando que o governo precisa diminuir os gastos para não aumentar o déficit. "Voltei com a convicção de que o ano que vem será ainda mais difícil do que está sendo o 2023 e vamos precisar de uma gestão austera para fazer a travessia dessa turbulência", conclui.

Presidente Vanduir Martini esteve no evento dos dirigentes cooperavistas atualizando informações sobre a economia brasileira e mundial e o agronegócio

CERTIFICAÇÃO

Copérdia recebe selo de qualidade na **unidade de beneficiamento de sementes**

Durante o mês de novembro, a Unidade de Beneficiamento de Sementes da Copérdia (UBS) conquistou pela quarta vez consecutiva o Selo de Certificação de Tratamento de Sementes de Excelência da Syngenta.

A conquista ressalta um compromisso de longa data da cooperativa: manter e aprimorar a qualidade em todos os processos. Conforme a Gerente da Unidade, Franciely Moschen, a vitória simboliza motivo de orgulho. “Trabalhamos incansavelmente para manter a qualidade das nossas sementes, aprimorando constantemente os processos, introduzindo novas tecnologias e investindo continuamente na estrutura da UBS. A conquista do selo, pelo quarto ano consecutivo, é resultado de um trabalho coletivo. Do esforço e dedicação de uma equipe comprometida com o que faz”, destaca.

O selo de certificação de excelência em tratamento industrial de sementes é uma garantia de: dosagem correta de produtos adquiridos na semente; alta germinação. Os lotes são conferidos para entender se atendem alto padrão de qualidade; manutenção da máquina de TSI sempre em dia; os cuidados com os colaboradores que executam o processo (sempre com equipamentos de proteção e sem resquícios de contaminação); proteção do meio ambiente, respeitando o mesmo para o processo e nos descartes e conformidade com a legislação (alvarás, licenças e normas que garantem a continuidade do processo).

MAIS uma conquista para a equipe da UBS da Copérdia com sede em Capinzal

A Unidade apresenta um padrão de processamento moderno e bem segmentado. No laboratório de controle interno de qualidade, por exemplo, são realizadas análises capazes de determinar características como vigor, germinação e viabilidade dos lotes das sementes comercializadas. Além disso, o material passa periodicamente por uma análise de pureza, PMS, controle de peneiras, visual de lotes, tetrazolio, germinação, envelhecimento acelerado e peroxidase, quando necessário.

Ainda sobre a condução cuidadosa dos processos, Copérdia é responsável pela rastreabilidade, que torna as etapas transparentes aos clientes e produtores. Por meio de uma consulta do lote ou mesmo com QR Code da etiqueta, são acessadas informações que vão do plantio à colheita, elucidando dados acerca do beneficiamento do lote e outras informações.

Novo Fungicida

Belyan®

QUANDO O AMPLO CONTROLE ENCONTRA A ALTA PERFORMANCE.

Se as doenças evoluem, o manejo também precisa evoluir. Fungos como o da Ferrugem, Mancha-alvo e Cercospora se adaptam ao longo das safras, exigindo que o agricultor se atualize para garantir altos níveis de produtividade.

A solução vem com inovação. Belyan® é um Fungicida inovador de alta seletividade.
Ele traz em sua composição o revolucionário princípio ativo Revysol®, com a exclusiva tecnologia **Power Flex: o poder flexível para a alta performance da sua lavoura.**

Com sua tripla mistura, a solução completa se adapta para combater as principais doenças, levando mais proteção para o seu cultivo.

Descubra a incomparável força da união do amplo controle com a alta performance.

// *Alta seletividade*
// *Amplo espectro de controle*
// *Controle da Ferrugem Asiática, Mancha-alvo, Cercospora, Oídio e Antracnose*
// *Aliado ideal para o manejo sequencial*
// *Rápida absorção e alta compatibilidade*

NOVO INGREDIENTE ATIVO REVYSOL® COM TECNOLOGIA POWER FLEX

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: BELYAN Nº 3922.

ARTIGO

Acidentes e doenças de trabalho na atividade rural

Por Carlos Alberto Calgaro
Advogado especialista em Direito Previdenciário
OAB/SC 12.375
contato@calgaro.adv.br

INSS dispõe de benefícios por incapacidade e redução da idade para a pessoa com deficiência.

Na prática da atividade agropecuária, além do foco na gestão do empreendimento para alcançar a rentabilidade esperada, o produtor rural precisa ter total atenção com os riscos associados ao trabalho, pois, segundo o jornal Estadão, publicado em 22.01.2020, as atividades agrícolas apresentam índice de acidente sete vezes maior que o setor da construção civil.

Os principais acidentes registrados no campo estão as lesões nos olhos, queimaduras, cortes nas mãos e pés, intoxicações por defensivos e produtos químicos, além das doenças relacionadas ao trabalho como, p. ex., sequelas na coluna e membros, provocadas por má postura, acidente com manejo de animais, ao erguer peso ou pelo exercício de longas jornadas de trabalho sem o repouso necessário.

Quando sofrem acidente ou estão acometidas com problema de saúde relacionado ao trabalho, muitas pessoas não sabem como proceder para solicitar os benefícios por incapacidade junto ao INSS – Instituto Nacional do Seguro Social.

Vale conferir:

1. Auxílio-doença acidentário ou o auxílio por incapacidade temporária acidentária é o primeiro encaminhamento no INSS para quem sofreu qualquer espécie de acidente ou desenvolveu alguma doença ocupacional que o afasta temporariamente das suas atividades laborais.

2. Aposentadoria por invalidez ou benefício por incapacidade permanente, por sua vez, ocorre em casos mais graves, quando o acidente ou a doença não permite que a pessoa retorne ao trabalho.

3. Auxílio-acidente é concedido para quem sofreu qualquer tipo de acidente ou apresenta doença do trabalho que reduz a sua capacidade para trabalhar, tais como, a amputação de dedos, lesões de coluna, redução do movimento das mãos, braços, pernas e pés que são frequentes entre os produtores rurais. O auxílio-acidente no valor de meio salário, no geral, é concedido depois da alta do INSS, que autoriza o retorno ao trabalho, mas é possível solicitar este benefício a qualquer tempo e receber ele até a aposentadoria.

A aposentadoria do agricultor familiar ocorre aos 55 anos de idade se mulher e 60, homem. O produtor rural e a sua família na situação de empresário rural, com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, tem a idade para aposentadoria acrescida para a mulher aos 62 anos e homem aos 65. Contudo, sendo o caso de apresentar alguma problemática de saúde que lhe traga uma deficiência, ainda que leve, como no caso de estar recebendo o auxílio-acidente, o produtor rural terá o direito a receber o benefício de aposentadoria por idade da pessoa com deficiência, sendo mulher aos 55 e o homem aos 60 anos de idade.

Com as diversas alterações nas leis e mudanças de sistemas ocorridas nos últimos tempos, não tem sido tarefa nada fácil buscar direitos no INSS, ao que se recomenda procurar a orientação de profissional especializado na área previdenciária antes de realizar o encaminhamento de benefícios.

▶▶ ANIVERSÁRIO

Sicoob Crediauc comemora 39 anos

Dia 08 de novembro, dirigentes e funcionários do Sicoob Crediauc se reuniram para render suas homenagens a cooperativa de crédito que chegou aos seus 39 anos de existência. A celebração simbólica ocorreu em cada uma das 30 agências mantidas pela instituição e, na sede administrativa localizada em Concórdia (SC). Em cada local, a comemoração contou com o tradicional bolo de aniversário para marcar a referida data.

Na ocasião, o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, falou de sua alegria em poder contemplar mais um ano de existência da cooperativa. Ele aproveitou para enaltecer o engajamento de todas as pessoas que foram preponderantes quando do início das atividades da instituição em 1984, até chegar aos dias atuais.

Cooperativa é considerada a 4ª maior do sistema Sicoob em Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a 17ª no Brasil.

"O momento é oportuno para saudar os que nos ajudaram a trilhar esse caminho que a cada dia nos surpreende pelas conquistas, pelo crescimento e pelos resultados alcançados. No decorrer dessas quase quatro décadas, o Sicoob Crediauc procurou sempre ser um diferencial ao cooperado, oferecendo atendimento humanizado, produtos e serviços de qualidade, justiça financeira, promovendo ao seu público prosperidade e contribuindo para desenvolvimento da economia onde está inserida. E isso só foi possível graças as pessoas que fizeram parte da nossa história. Destaco aqui os presidentes que me antecederam, conselheiros, diretores, funcionários, parceiros e os nossos 33 sócios-fundadores que nos deixaram exemplos de cooperação e lições de vida que procuramos cultivar e passar adiante a cada dia", pontuou o dirigente.

Camillo atribuiu também aos cooperados uma considerável parcela de contribuição nessa trajetória exitosa de 39 anos do Sicoob Crediauc, pessoas que, segundo ele, acreditaram e continuam acreditando nesse modelo de negócio diferenciado no segmento financeiro. O dirigente também revelou que em 2024, está sendo programado um grande evento para comemorar os 40 anos da instituição. "A razão maior da nossa existência são os associados que, ao optarem pela cooperativa, acabam fortalecendo a nossa essência e o nosso propósito, nos impulsionando para um futuro cada vez mais próspero. E, é pensando em cada uma dessas pessoas, que estamos preparando uma grande surpresa para celebrar os 40 anos da cooperativa. Em breve divulgaremos esse presente para todos os membros da grande família Sicoob Crediauc", finalizou o gestor.

▶▶ "RODA DE CONVERSA"

Sicoob Crediauc promove palestra com foco na campanha Outubro Rosa

Diante da relevância do tema relacionado ao câncer de mama, o Conselho de Administração do Sicoob Crediauc, por meio do setor de Gente e Cultura, promoveu no dia 27 de outubro em sua sede administrativa em Concórdia (SC), uma palestra seguida de uma "roda de conversa" que contou com a presença da enfermeira e servidora efetiva do município de Peritiba (SC), Marcelly Deitos. Abordando os relatos sobre a vida após o diagnóstico, Marcelly é seguidamente convidada por instituições públicas e privadas, a relatar a sua história e falar sobre o seu cotidiano como paciente oncológica. Ela foi diagnosticada com câncer de mama em 2022 e, a partir de então, passou a compartilhar o seu drama pessoal com outras mulheres.

"Após vivenciar a experiência de receber o diagnóstico e de ter que enfrentar o tratamento do câncer, sendo uma profissional da área da saúde, me senti ainda mais responsável e motivada a falar sobre conscientização e sobre a importância da prevenção e detecção precoce da doença. Meu objetivo é auxiliar o maior número de pessoas possível", revelou.

O encontro foi marcado também pela participação de três colaboradoras da cooperativa que foram diagnosticadas com a doença. Elas deram seus testemunhos, explicando como tem sido a vida e o enfrentamento do desafio. Os depoimentos agregaram ainda mais importância para o ato que foi realizado de forma presencial para os colaboradores da Unidade Administrativa e, transmitido on-line, para os demais funcionários, que puderam interagir com questionamentos e contribuições sobre o assunto.

A gerente do setor de Gente e Cultura do Sicoob Crediauc, Kelly Meneghetti, avaliou como muito positiva a iniciativa do Sicoob Crediauc. "Geralmente, compartilhamos com o grupo, artigos e publicações que remetem a questões fundamentais, como é o caso da campanha Outubro Rosa. Porém, proporcionar experiências práticas que tragam conhecimento e despertem nas pessoas a necessidade do cuidado constante e preventivo, torna-se essencial para o bem-estar de todos. Em nome da cooperativa, queremos agradecer a Marcelly pela disponibilidade e a todos os colaboradores que participaram atentamente desse momento especial", pontuou a gestora.

Enfermeira de Peritiba (SC), Marcelly Deitos, esteve na cooperativa para compartilhar sua experiência de vida, após ser diagnosticada com câncer de mama.

A campanha 2023 do Outubro Rosa tem por objetivo, divulgar informações sobre o câncer de mama e fortalecer as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da doença. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no Brasil. Somente em 2023, estima-se que o país terá cerca de 74 mil novos casos da doença, com risco estimado de 66,54 casos a cada 100 mil mulheres.

Recentemente, o Sicoob Crediauc aderiu a uma campanha chamada, "Bem-Me-Quero", onde a governança e todos os funcionários são incentivados a participar de ações de conscientização referentes a datas importantes, como o próprio "Outubro Rosa" (câncer de mama), o "Setembro Amarelo" (prevenção à saúde mental), o "Novembro Azul" (câncer de próstata), entre outras.

DESAFIO SANITÁRIO

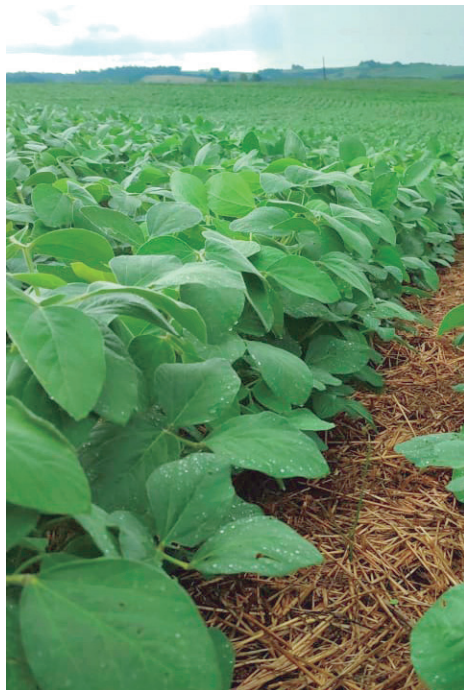
Agrônomo alerta sobre doenças que provocam prejuízos à cultura da soja

Diante dos obstáculos, a Copérdia se mantém atenta e preparada a auxiliar seus cooperados nas adversidades. Conforme o coordenador técnico, Jean Antonietti, a chuva em demasia provoca alterações e prejuízos nos últimos meses. “Observamos perdas de estande de plantas forçando o replantio em algumas áreas. Outra questão é o atraso do plantio, tanto do milho como da soja, nessa época algumas variedades de milho e soja já eram para estar finalizando o plantio”, detalha.

Os atrasos em função da chuva são vistos com preocupação, pois a janela de semeadura passa e o plantio fora da mesma acaba refletindo na produtividade. Mas não são os únicos problemas decorrentes dela. “Outra perda observada na região em função do excesso de chuvas é a desnutrição das plantas, tendo em vista que os fertilizantes de base e cobertura que foram utilizados pouco se aproveitaram, sendo lixiviados pelo alto volume de chuva ”, comenta Antonietti.

O agrônomo entende que, diante de circunstâncias adversas, a busca pela maior eficiência pode colaborar na continuidade ideal da produção, citando exemplos de boas práticas em todo processo de manejo e colheita. “Fazer o plantio da melhor forma possível, ajustando a semeadora de forma adequada com profundidade de plantio, que não seja muito profundo para que - mesmo com o excesso de água - não tenhamos perdas de germinação”, exemplifica, citando ainda o uso de fertilizantes foliares para suprir a falta de nutrientes momentânea nas culturas quando está definido o potencial produtivo.

Ao mesmo tempo que as consequências da precipitação excessiva recaem sobre as propriedades, a Copérdia segue alerta ao aparecimento de doenças nas plantações. A doença biotrófica Ferrugem é um exemplo: foi registrada por produtores em meados de setembro, parasitando plantas de soja guachas ou tiguera, fato nunca antes observado nesta época do



Excesso de chuva pode trazer prejuízos a algumas culturas

ano. “A recomendação para os produtores foi a eliminação dessas plantas com herbicidas específicos para não gerar uma problemática para a próxima safra”, lembra Antonietti. Para a safra 2023/2024, espera-se que a Ferrugem apareça com mais frequência, o que exige atenção e cuidados específicos dos produtores.

Outro desafio capaz de acometer a soja é o Mofo Branco. Ao contrário da Ferrugem, ela é uma doença necrotrófica, ou seja, sobrevive sem plantas hospedeiras, os escleródios podem ficar no solo por muito tempo e somente infectar a cultura quando a condição for adequada. Segundo Antonietti, esse tem sido um elemento desafiador nas regiões de maior altitude “Quando tivermos condições favoráveis como alta umidade e temperatura mais amena os escleródios têm condições para germinarem e infectam novamente a planta de soja”, elucida. “O controle do Mofo Branco é somente preventivo, e a cooperativa recomenda que não se deixe ocorrer a infecção da planta pelo fungo, pois não há fungicidas curativos após a entrada. O manejo para esta doença se faz no início do florescimento repetindo em intervalos curtos.